



ENSINO DE MÚSICA EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CINCO DE MAIO

***Bruna Von Mühlen¹**

Cristina Rolim Wolffenbüttel²

Eixo Temático 3 - Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil.

Palavras-chave: Iniciação à Docência. Educação Infantil. Música.

Introdução

No ano de 2016 foram desenvolvidas, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), juntamente com outra estudante bolsista, oficinas e aulas de musicalização com uma aluna de 8º ano, uma turma de Educação Infantil e uma turma de 4º ano. O lócus destas atividades foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio (EMEF Cinco de Maio).

A proposta desse ano, 2017, trata-se de um projeto ainda em andamento. Objetiva a inclusão da música nos currículos escolares; através desse projeto pretende-se experienciar a docência, implementando aulas de música semanalmente na escola. As aulas são destinadas à turma de Educação Infantil (inicial) que possui alunos de 4 a 5 anos, que estudam no turno da manhã na EMEF Cinco de Maio.

Acredita-se que a música, bem como as outras áreas da educação em arte, tenham grande importância para a formação cidadã do aluno. Ter as artes na educação escolar

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Música: Licenciatura, CAPES bruh_vonmuhlen@hotmail.com.

² Pós-doutora, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Música: Licenciatura, CAPES, cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br.



desde cedo, já na Educação Infantil é algo muito importante. Pensando nessa importância, concorda-se com Joly (2003), que explica:

A inserção das artes, incluindo a música, no processo de formação do indivíduo, está sendo muito valorizada por algumas sociedades atualmente. Na grande maioria dos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, Canadá, Áustria, Alemanha, Holanda, Finlândia, entre outros, há um reconhecimento de que a educação musical, seja ela formal ou informal, ensina às crianças requisitos importantes para a vida adulta. (JOLY, 2003, p. 113).

As aulas de música não têm como objetivo principal tornar os alunos instrumentistas e, tampouco, ensinar a teoria musical, mas sim, oportunizar nos alunos o desenvolvimento do gosto pela música, através da musicalização; para tanto se utiliza, principalmente, o canto e o movimento. Estes procedimentos fundamentam-se em no que explicam Lima e Stencel (2010), no que diz respeito à musicalização. Conforme as autoras, musicalizar é “permitir que a criança seja sensibilizada pela música de forma dinâmica e lúdica” (p. 91).

Além disso, as aulas pretendem primar pela experimentação de instrumentos musicais, bem como a diferenciação entre os sons, o estímulo do movimento corporal e a coordenação através de percussão corporal e a criação de um repertório musical. Estes procedimentos pretendem trazer diferentes músicas folclóricas infantis a cada semana de aula. Através disso, portanto, desenvolver o gosto pela música e pelo fazer musical.

Metodologia

Para a realização desse trabalho, que se encontra em andamento, o método utilizado é a pesquisa-ação, pretendendo unir a ação da prática com a pesquisa.

De acordo com Engel (2000), a pesquisa-ação é “uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta” (p. 182).



Para o método de trabalho nas aulas semanais percebe-se a importância de transformar as aulas de música em um ambiente de experimentação, de canto e de brincadeiras. Por isso, concorda-se com o que está expresso no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que postula:

Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois é fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. (BRASIL, 1998, p. 71).

Além disso, nas aulas de música, o canto terá grande importância. É a partir do canto, principalmente, que se pretende desenvolver, junto aos alunos, o gosto pela música. Conforme Brécia (2003), cantar pode ser um excelente companheiro da aprendizagem, contribuindo com a socialização, potencializando a aprendizagem de conceitos, além de ser um excelente modo de descoberta do mundo.

Schmeling e Teixeira (2010) também ressaltam a importância de utilizar a voz no fazer musical, pois “todos a levam consigo. Assim, a utilização da voz como instrumento de musicalização, na escola, torna-se uma opção relevante” (SCHMELING; TEIXEIRA, 2010, p. 76).

Resultados e Discussões

A pesquisa ainda não obteve muitos resultados, pois as aulas semanais ainda estão apenas no início. No entanto, já é possível observar os alunos participando das aulas com alegria e, assim, buscando realizar as atividades com desenvoltura e prazer.

Neste sentido, corroboram as reflexões de Brécia (2003), que explica que a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que objetiva despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e



afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Assim, como reflete Gainza (1988), no processo educativo confundem-se dois aspectos necessários e complementares:

por um lado à noção de desenvolvimento e crescimento (o conceito atual de educação intimamente ligado a ideia do desenvolvimento); por outro a noção de alegria, de prazer, num sentido amplo. Educar-se na música é crescer plenamente com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver tampouco é educar. (GAINZA, 1988, p.95).

Considerações Finais

As atividades já iniciaram na escola. Todavia, em breve serão intensificadas, oportunizando um maior desenvolvimento dos alunos, até o final de 2017, quando finda o subprojeto Música, do PIBID/UERGS.

A música é uma linguagem lúdica e, pensando nisso, pretende-se usar dessa especificidade, tornando o ensino atrativo aos alunos, já que ela proporciona momentos de muita diversão às crianças. Compreende-se que a música tenha grande importância na Educação Infantil. Pretende-se trabalhar em um ambiente agradável, onde a relação entre todos seja boa, onde haja brincadeiras, atividades musicais e aprendizado.

Acredita-se que a aprendizagem seja mútua, tanto para a estudante bolsista, que tem a oportunidade de experienciar a docência, construindo-se neste processo, quanto para os alunos que, além dos aprendizados musicais que obtêm, incluindo o conhecimento de músicas, participam de atividades musicais, ampliando seus universos sonoros e de conhecimento.



Referências

BRASIL. *Ministério da Educação e do Desporto*. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. *Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 16, p. 181-191, Dec. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602000000200013&lng=en&nrm=iso>. access on 12 June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.214>.

GAINZA, V. H. de. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus. 1988.

JOLY, I. Z. L. *Educação e Educação Musical: Conhecimentos para compreender a criança e as suas relações com a música*. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p.113.

LIMA, A. R. B; STENCEL, E. A. B. *Música na educação básica: Vivência musical no contexto escolar*. Vol.2 – nº 2, p. 91, 2010. Associação Brasileira de Educação Musical, Porto Alegre.

SCHMELING, A.; TEIXEIRA, L. Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto. *Música na Educação Básica*. Vol. 2 – nº 2, p. 76, 2010. Associação Brasileira de Educação Musical, Porto Alegre.